

Dança e melodia no pincel

Nunca Leon Battista Alberti, autor renascentista de uma teoria das consonâncias musicais aplicada à arquitetura, à escultura e à pintura em que certos números inteiros são preconizados como mais próprios da simetria dinâmica, teria suspeitado que, séculos mais tarde, nas pinturas produzidas por um natural do Mindelo - seguramente um dos locais mais musicais do mundo – iria ganhar corpo no plano uma outra forma de harmonia dos números.

Diz o próprio António Firmino no seu *MANIFESTO: Ideias e Tópicos* (texto policopiado, 2003-2006): “notar-se-á (...) uma procura constante, muitas vezes rigorosa, de simetria, de equilíbrio numérico de figuras humanas, de animais, de objectos, com a predominância de números ímpares”, e “em muitos quadros haverá três, sete figuras humanas, três animais, etc., etc., dispostos simetricamente.” No entanto, esta preocupação quase supersticiosa (que o próprio autor, detentor de formação superior em Humanidades e Comunicação, admite e possivelmente interpreta a partir das suas fontes neopitagóricas) não é o que se destaca mais fortemente da sua pintura. Se existe – e acreditamos que sim – uma sintonia musical nas suas pinturas, ela decorre, em grande parte, quer da natureza das cenas que retrata, expressivas de referências musicais de vários tipos, mas acima de tudo de uma harmonia rítmica que pode advir da própria reação intuitiva do corpo que pinta, mesmo sem querer, à música que ouve enquanto pinta. É que, de uma forma ou de outra, na pintura o corpo do autor pinta-se enquanto a pintura se faz, ou seja, há uma contaminação espontânea dos gestos pela sua motivação interior ou exterior.

Mas, para além disso, nestas pinturas existe um outro dominador forte que, de novo, é o próprio autor que classifica: “*joie de vivre*”. É que elas retratam cenas que, de imediato, pelo tocante sentido de humanidade de que são portadoras, nos raptam para o seu interior.

E assim nos vemos, repentinamente, mergulhados no ambiente em tons sépia (como de uma fotografia antiga) do cais da Alfândega, entre figuras vestidas de branco que olham ou esperam os barcos ou estão atentas aos músicos que atuam, fazendo parar o mundo. Ou então, ainda em sépias, caímos numa sala superlotada de dançarinos e músicos, com uma janela ao fundo onde se recorta, de novo, a baía anterior, “no tempo em que San Vicente era sábe”, isto é, era próspera, antes da pobreza de agora. Em seguida, identificam-se rostos, personagens de estatutos diversos e idades mais ou menos avançadas, e dança-se de novo entre elas, a cores agora, com o Tejo ao fundo - e aí os erros da forma que se danem, pois cada um dança como sabe. Ou, de novo, regressa-se à calorosa animação da praia em São Vicente, onde um grupo de jovens se diverte entre a luz de uma fogueira, a lua no céu e o reflexo que chega da Ilha do Farol.

Em qualquer dos casos, António Firmino fala da vida, da alegria, do calor humano. É como se nos dissesse: Eu estou aqui, o sol veio comigo.

E isso está tão certo que esse sol nos acende então, por dentro, com ele.

Isabel sabino
2013

ANTÓNIO FIRMINO



Capri: Serenata a Nossa Senhora da Luz 2013 Acrílico sobre tela 80x100 cm

Nasceu em Mindelo, São Vicente, cujas gentes, vivências e folclore servem de tema para as telas que vai fazendo em paralelo com uma intensa atividade docente, como Professor de Inglês e Francês.

Colabora desde 1987 com jornais e publicações periódicas de Cabo Verde, com artigos de opinião, ensaios para algumas publicações ligadas a Cabo Verde.

António Firmino assume-se como um artista plástico autodidata.

Licenciado em Línguas e Literaturas Modernas (Inglês-Português), pela Universidade Nova de Lisboa, detém um “Diplôme Supérieur d’Études Françaises”, pelo Instituto Franco-Português de Lisboa e pela Universidade de Toulouse, França, duas Pós-graduações em Inglaterra (ESP Teaching Course, IELE, University of Lancaster; Maritime English Course, Plymouth Polytechnics), e é Mestre em Comunicação Educacional Multimédia, pela Universidade Aberta de Lisboa.

É músico, toca violão e compõe.

Entre 2001 e 2014 participou em várias exposições coletivas e individuais em espaços culturais, associações Cabo Verdianas e afins das quais destacamos as seguintes exposições individuais e coletivas:

2003 – “Noites Cabo Verdianas” – Exposição Individual de Pintura - Galeria Municipal de Albufeira, Algarve.

2004 - Exposição Individual de Pintura – Espaço Dançarte, Complexo Desportivo Municipal de Sintra.

2005 – Exposição Individual de Pintura – Minas Gerais, Brasil.

2006 – Exposição Individual de Pintura - Camara Municipal de Odivelas.

2007 – Exposição Individual de Pintura – Camara Municipal de Roterdão, Holanda.

2012 – III Bienal das Culturas Lusófonas – Camara Municipal de Odivelas.

2013 – IV Bienal das Culturas Lusófonas – Camara Municipal de Odivelas, Centro Cultural Malaposta, Odivelas.

2013 – “Haverá Sol” – Exposição Coletiva de Arte Contemporânea dos países de Língua Portuguesa, Casa Museu da Taipa, Macau.



Centro Cultural de Belém, Loja 3, 1449-003 Lisboa
Tel.: 213 617 100 Fax: 213 617 101
ap@arteperiferica.pt www.arteperiferica.pt
Todos os dias das 10h às 20h

arteperiférica
GALERIA

ANTÓNIO FIRMINO

DANÇA E MELODIA NO PINCEL

7 de Junho a 3 de Julho de 2014





"Morna", 2013 Acrílico sobre tela - 80 x 60 cm



"Intenção de carnaval", Acrílico sobre tela, 74X92 cm



"Festival da Cavala",
2013 Acrílico sobre tela - 80 x 60 cm



"Baile Nacional no tempo que San Vecente era sábe",
2012 Acrílico sobre tela 80 x 125 cm



"Baile da terceira idade", 2012 Acrílico sobre tela - 61 x 85 cm